



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: perspectiva de uma escola em assentamento rural em Vitória da Conquista – Bahia – Brasil

ROSIMEIRY SOUZA SANTANA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

Resumo

O presente trabalho buscou analisar a relação entre os Princípios Pedagógicos e Filosóficos do Movimento Sem Terra (MST) e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Fábio Henrique, situada em um assentamento rural em Vitória da Conquista - Bahia. O estudo contou com a seguinte questão: Quais as concepções dos Princípios Educacionais do MST, estão materializados no PPP da escola. Os Princípios do MST, é constituído pelo Caderno de Educação nº 08. No decorrer dos estudos, recorreremos a pesquisa exploratória, análise documental e revisão de literatura, e pesquisa empírica. A pesquisa demonstrou que o PPP da escola está em consonância com os Princípios Educacionais do MST, mas o Movimento, junto a escola, enfrenta desafios devido à ausência de políticas municipais específicas para a Educação do Campo. Assim, verificamos que a padronização curricular imposta pelo município desconsidera as particularidades das escolas do campo, contrariando os princípios do MST. Os resultados destacam que a escola, apesar dos desafios, mantém sua identidade pedagógica e política, buscando uma educação emancipatória e transformadora. Conclui-se que é essencial fortalecer a luta por uma educação que respeite as especificidades das escolas do campo, promovendo autonomia pedagógica no cenário da escola e o potencial de desenvolvimento humano dessa população.

Palavras-chave: Educação do Campo. Princípios Educacionais do MST. Projeto Político Pedagógico.

Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a inter-relação entre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os Princípios da Educação do Movimento Sem Terra numa escola localizada em um assentamento rural no município de Vitória da Conquista – Bahia. O estudo é resultado de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Vitória da Conquista possui aproximadamente 370.879 habitantes IBGE (2025), é um município situado no interior e sudoeste do estado da Bahia, na região Nordeste do Brasil.), e

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade. Bolsista da CAPES. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Integrante Grupo de Pesquisa Museu Pedagógico, na linha História e Memória das ideias e práticas pedagógicas contra-hegemônicas. Graduada em Psicologia pela Faculdade Juvêncio Terra. Graduada em Pedagogia pela Intervale. E-mail: rosysantana007@hotmail.com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

está localizado a 515 Km de distância da capital do estado, a cidade de Salvador, via BR–116 (IBGE, 2025), reconhecido como o “terceiro maior município do estado da Bahia, bem como do interior do Nordeste” (IBGE, 2025, *on-line*).

O município é composto pela sede administrativa, que fica localizada no espaço urbano, e onze (11) distritos, nos espaços denominados como rurais ou campo. Bate Pé, Cabeceira da Jibóia, Cercadinho, Dantelândia, Iguá, Inhobim, José Gonçalves, Pradoso, São João da Vitória, São Sebastião e Veredinha (PMVC, 2021).

Diante desse panorama, situamos que a unidade escolar selecionada para pesquisa está localizada no Assentamento Rural constituído pelo Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra, em um espaço de formação educativa regulado pela administração pública, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista, então, Escola Municipal Fábio Henrique, instituída no assentamento Lagoa do Caldeirão, distrito de Cercadinho (PPP, 2014).

A investigação buscou responder à seguinte questão: Quais concepções dos Princípios da Educação no MST, estão materializadas no PPP da Escola Municipal Fábio Henrique? Trata-se de uma escola pública, que atende estudantes do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) situada no assentamento Lagoa do Caldeirão.

A pesquisa teve o objetivo de analisar as consonâncias e inconsonâncias entre o PPP da escola e o Caderno de Educação nº 08 que dispõe dos Princípios Pedagógicos e Filosóficos do MST. Os objetivos específicos permitiram: evidenciar os princípios pedagógicos e filosóficos do MST; apresentar o Projeto de Educação concebido pelo Movimento; contextualizar a luta dos movimentos sociais do campo por uma educação voltada à realidade rural no Brasil; e identificar as convergências e divergências entre os Princípios da Educação no MST e o PPP da escola lócus da pesquisa.

Metodologia

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa exploratória, intermediada por ferramentas da pesquisa bibliográfica, análise documental, inspirada nos pressupostos referenciais de Marconi e Lakato (2012). A escola investigada é uma unidade de ensino regulada pela administração municipal, e atende alunos do Ensino Fundamental (Anos Iniciais



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

e Finais), situada no assentamento rural Lagoa do Caldeirão, no distrito de Cercadinho, a 78,6 km de Vitória da Conquista.

A escolha dessa escola deve-se à necessidade de compreender a dinâmica pedagógica de uma instituição escolar municipal em contexto de assentamento rural sob o domínio do MST. A coleta de informações foi realizada por meio de pesquisa empírica, análise do Caderno de número 8 do Setor de educação do MST, o PPP da escola, o Plano Municipal de Educação, o Plano de Curso da Escola Municipal Fábio Henrique e os marcos regulatórios da Educação do Campo.

O Tratamento das Informações foi inspirada na Análise de Conteúdo, “um método muito empírico, dependente do tipo de “fala” a que se dedica, e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo” Bardin (2016, p. 36), e fundamenta no Materialismo Histórico Dialético (MHD), por compreender que o MHD é um “método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, via alcançar a essência do objeto” (Paulo Netto, 2011, p. 22). A pesquisa de campo foi efetivada com público previamente selecionado, que compõe parte do quadro de profissionais da gestão e docentes da Escola Municipal Fábio Henrique, além de pessoas residentes no Assentamento referido.

Discussões

No discorrer da pesquisa discutimos sobre as seguintes temáticas: Os Princípios Educacionais do MST e o Projeto Político Pedagógico, numa revisão de literatura, com finalidade de mapear as produções científicas em aproximação com o objeto em estudo delimitado para análise, assim como identificar quais as correlações e as contribuições dessas produções acadêmicas nessa pesquisa.

Na sequência apresentamos um debate sobre as matrizes pedagógicas no Brasil e as lições da Pedagogia Socialista: um projeto histórico de educação, onde abordamos as dimensões das matrizes pedagógicas no Brasil por intermédio das contribuições e referenciais da Pedagogia Socialista, proveniente da Revolução Russa, assim como outras concepções pedagógicas educacionais, compreendidas como revolucionárias.

No Brasil nos inspiramos nas lições da pedagogia socialista para pautar a educação como um projeto de reparação histórica para a classe trabalhadora, na luta por uma proposta



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

pedagógica que fundamentada em pressupostos teóricos que “buscam orientar a educação tendo em vista a transformação da sociedade, posicionando-se contra a ordem existente” (Saviani, 2008, p. 17).

As pedagogias críticas compreendem a educação na perspectiva *Omnilateral* onde se insere a educação do MST, entre suas finalidades, proporcionar o “desenvolvimento pleno e multilateral” da formação humana (Krúpskaya, 2017, p. 28). Na mesma perspectiva, Caldart (2012), defende que é indispensável, que o alinhamento pedagógico para a classe trabalhadora, seja concebido como um projeto histórico que possibilite a transformação social, a emancipação humana, instituídas para contrapor as pedagogias sob orientação da classe dominante.

[...] diz respeito a como vincular a vida escolar, não apenas seu discurso, com um processo de transformação social, fazendo dela um lugar de educação do povo para que se assuma como sujeito da construção da nova sociedade. Há questão mais atual do que está para todos que estamos discutindo um projeto popular? (Caldart, 2012, p. 10).

Assim, seguimos contextualizando sobre os aspectos históricos, políticos, sociais e normativos que demarcam a luta por políticas educacionais na perspectiva do campesinato, com destaque para a realidade mais contemporânea, que inclui a trajetória dos movimentos sociais do campo nas lutas pela terra, articulada à luta por um projeto de educação para a classe trabalhadora, ao considerar que a Educação do Campo possui concepções bem direcionadas, assim como a Educação no MST.

Portanto, é preciso percorrer caminhos que nos direcionam a apreender a importância desses direcionamentos educacionais, sobretudo no contexto do campo ou de assentamento, de modo que possamos estabelecer nossas próprias considerações, no que diz respeito à problemática que deu origem a essa investigação.

Nesse sentido, para encontrarmos a questão educacional, produto de nossas inquietações nessa pesquisa, tivemos que nos apropriar dos conceitos teóricos e filosóficos, conectados com nossa temática, com intento de adquirir respostas para a questão em problematização. Isso se deu tanto em relação ao contexto histórico social e a realidade — na compreensão e na produção de conhecimento sobre a concepção educacional de base contra-hegemônica em escolas do MST no Brasil — quanto na perspectiva de entender como essas concepções reverberam no PPP da referida escola.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Conclusões

A pesquisa revelou os desafios enfrentados pela escola para implementar seu PPP, devido às imposições localizadas que propõe um mesmo currículo padronizado tanto para escolas localizadas em áreas urbanas, quanto para as escolas localizadas em áreas rurais. Assim, evidencia-se a necessidade de se intensificar e fortalecer as lutas em defesa das escolas do MST, as escolas do campo, e a Educação do Campo, buscando garantir autonomia pedagógica e respeito às especificidades do ensino nas escolas de assentamentos, bem como as demais escolas do campo localizadas em áreas ainda compreendidas como rurais.

A análise documental demonstrou que os Princípios Filosóficos Educacionais do MST estão materializados no PPP da escola, e confirma a inter-relação entre ambos e responde à questão central da investigação. Sendo assim, conclui-se que as escolas em assentamentos rurais, sob a referência do MST, fundamentam seus princípios políticos e pedagógicos em uma proposta educacional que visa a emancipação dos sujeitos e a transformação social, contrapondo-se ao modelo educacional voltado à lógica do capital.

As discussões aqui apresentadas, revelam uma postura crítica e reflexiva no posicionamento das educadoras da escola do assentamento a respeito da elaboração do PPP. Tanto as educadoras do MST, quanto as demais educadoras que assumem uma função pedagógica na escola, assumem que o Projeto Político-Pedagógico não é apenas um documento formal que trata dos princípios e direcionamentos de uma escola, mas um instrumento de luta e de afirmação de um projeto histórico de transformação social, inspirado na Pedagogia Socialista pela releitura das propostas pedagógicas brasileiras de intelectuais a exemplo de: Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Luiz Carlos de Freitas, Nair Casagrande, Roseli Caldart —, a pesquisa inscreve-se em uma tradição que não dissocia educação e política, entendendo a escola como espaço de formação humana integral e de resistência à lógica hegemônica da ordem burguesa.

Essa perspectiva implica reconhecer que as disputas em torno das concepções pedagógicas não se limitam ao campo educacional, mas estão diretamente ligadas à correlação de forças na sociedade e às condições concretas de vida e trabalho no campo. No caso do MST, o PPP é construído como expressão concreta dessa correlação, articulando saberes



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

produzidos pela classe trabalhadora, memórias de luta e referências teóricas críticas, em oposição às pedagogias voltadas para a adaptação à ordem vigente.

Assim, a reflexão evidencia que compreender as bases teóricas e filosóficas da educação no campo — e, particularmente, no MST — não é um exercício neutro. É um ato político, pois implica escolher com quais projetos de sociedade a educação se compromete. No contexto contemporâneo, marcado pela ofensiva neoliberal e pelo esvaziamento de políticas públicas para o campo, reafirmar a centralidade de uma educação não hegemônica no PPP é também reafirmar o direito à terra, à cultura e à emancipação humana como princípios indissociáveis.

Nessa perspectiva, é essencial repensar que as escolas do campo, são espaço de construção do conhecimento, desenvolvimento humano, espaço em potencial para produção da vida e de saberes, um ambiente de preservação da memória e história dos povos do campo. Dessa forma, reforça-se a necessidade de superar modelos de escola que atende aos interesses do capital, e resistir na luta em defesa de uma escola que atenda ao projeto educacional para classe trabalhadora.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**: Tradução Luís Antero Reto Edições 70, São Paulo. 2016.

CALDART, Roseli Salet. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do município de Vitória da Conquista**. 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>. Acesso em: out. 2025.

KRUPSKAYA, Nadejda Konstantínovna. **A construção da pedagogia socialista**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATO, Eva Maria. **Técnica de Pesquisa**, 7ª Edição, Editora Atlas, São Paulo, 2012.

MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Os princípios do MST**. Reforma Agrária Semeando Educação e Cidadania. Caderno de Educação nº 08. Setor de Educação



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

1996.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1º Ed. Editora Expressão Popular. São Paulo 2011.

PMVC, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Dados Estatísticos. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/dados-estatisticos/>. Acesso em: out. 2025.

PPP, Projeto Político Pedagógico. **Escola Municipal Fábio Henrique**. Assentamento Lagoa e Caldeirão. Material impresso. Vitória da Conquista 2014, versão impressa.

SAVIANI, Dermeval. Teorias Pedagógicas Contra - Hegemônicas no Brasil. Ideação **Revista do Centro de Educação e Letras**, v. 10, n 02, p 11 a 28 ano 2008. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4465/3387>. Acesso 20 de jul. de 2024.